

MATERIAL PEDAGÓGICO, GESTÃO E REGÊNCIA: EXPERIÊNCIAS E POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE VIVENCIADAS NO PRÉ-VESTIBULAR COMUNITÁRIO DA UFPR

Maisa Fernanda da Cunha ¹
Isamara Jesuino Gris ²
Lucieni Azevedo Pinheiro ³
Mara Fernanda Parisoto ⁴
Ana Paula Ramão da Silva ⁵

RESUMO

A formação docente é composta por diferentes dimensões cuja vivência durante a graduação é essencial, não apenas para preparar o licenciando para atuar em sala de aula, mas também para que ele reafirme seu desejo de seguir a carreira docente. A partir de observações e intervenções realizadas durante o ano de 2024 no Pré-Vestibular Comunitário (Prevec) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Setor Palotina, foi possível compreender como o Prevec oportunizou às licenciandas um contato com as diferentes possibilidades da docência, essas que vão muito além do ato de ensinar. Em vista disso, o presente artigo busca explicitar as possibilidades que o Prevec propiciou às licenciandas em relação à sua formação e como a participação no Prevec contribuiu para ampliar a visão docente das alunas envolvidas no processo. O artigo baseia-se em relatos acerca das participações das licenciandas da UFPR, Setor Palotina, dos cursos de Licenciatura em Ciências Exatas e Licenciatura em Ciências Biológicas. Esses relatos são frutos da elaboração de um material pedagógico na disciplina de Estágio Supervisionado Escolar Específico do curso de Licenciatura em Ciências Exatas, além de pesquisas realizadas em um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), e a intensa participação na gestão pedagógica do Prevec. O referencial teórico tem como base proposições de Libâneo (2017), Souza e Santos (2019), Tobase, Almeida e Vaz (2016), Gohn (2006), Silva, Parisoto e Castro (2024), Freire (1996), dentre outros. Assim, a análise evidencia que o Prevec possibilita aos colaboradores licenciandos a exploração das diferentes facetas de sua futura profissão, consolidando uma formação prática, vasta e crítica.

Palavras-chave: Prevec, Formação, Docência, Gestão.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Exatas com habilitação em Matemática da Universidade Federal do Paraná - UFPR, Setor Palotina, maisacunha@ufpr.br;

² Graduada pelo curso de Licenciatura em Ciências Exatas com habilitação em Química da Universidade Federal do Paraná - UFPR, Setor Palotina, isaahgris@hotmail.com;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná - UFPR, Setor Palotina, lucienipinheiro@ufpr.br;

⁴ Doutora em Ensino de Física e professora Adjunta da Universidade Federal do Paraná, mara.parisoto@ufpr.br;

⁵ Professora orientadora: doutora em Letras - Linguagem e Sociedade, Universidade Federal do Paraná - UFPR, Setor Palotina, ramao_ramao.silva@ufpr.br.

INTRODUÇÃO

A formação docente é um processo complexo que envolve múltiplas dimensões, abarcando não apenas a aprendizagem de conteúdos específicos, mas também a vivência de práticas educativas que possibilitem ao licenciando construir uma identidade profissional crítica e reflexiva. Nesse sentido, autores como Libâneo (2017) e Freire (1996) ressaltam que a docência vai além do ato de ensinar, constituindo-se como um compromisso social que demanda preparo, engajamento e compreensão das diferentes facetas do trabalho educativo. Programas de extensão universitária, ao promover a integração entre formação acadêmica e realidade social, configuram-se como espaços privilegiados para a articulação entre teoria e prática, contribuindo significativamente para o processo formativo de futuros professores.

É nesse contexto que se insere a presente pesquisa, desenvolvida a partir de experiências vivenciadas no Pré-Vestibular Comunitário (Prevec), projeto de extensão vinculado à Universidade Federal do Paraná (UFPR), Setor Palotina. A participação das licenciandas dos cursos de Ciências Exatas e Ciências Biológicas no Prevec, ao longo do ano de 2024, possibilitou o contato com diferentes dimensões da docência, extrapolando os limites da sala de aula e ampliando a compreensão acerca do papel social do professor. A relevância desta investigação reside, portanto, na possibilidade de compreender como o Prevec favorece a formação docente inicial ao oportunizar vivências que fortalecem tanto a prática pedagógica quanto a identidade profissional das estudantes.

O objetivo central deste trabalho é analisar as contribuições do Prevec para a formação das licenciandas envolvidas, explicitando como a experiência no projeto ampliou suas perspectivas acerca da docência. Para alcançar tal propósito, a pesquisa fundamenta-se em relatos produzidos a partir de observações e intervenções pedagógicas, em materiais elaborados na disciplina de Estágio Supervisionado Escolar Específico, bem como em reflexões desenvolvidas em um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e na participação ativa das estudantes na gestão pedagógica do projeto.

A análise desses dados evidencia que a inserção das licenciandas no Prevec favoreceu o desenvolvimento de uma formação prática, crítica e socialmente engajada. Os resultados apontam que a experiência contribuiu para ampliar a visão das alunas acerca da docência, reafirmando seu compromisso com a carreira e consolidando aprendizagens significativas que ultrapassam a dimensão instrucional.

Dessa forma, conclui-se que o Prevec representa um espaço formativo relevante na formação inicial de professores, uma vez que integra saberes acadêmicos e experiências

METODOLOGIA

O presente artigo é de cunho qualitativo (Lüdke; André, 1986). Nesse contexto, o enfoque qualitativo é adequado tanto para compreender, em profundidade, os significados e as experiências vivenciadas por licenciandas no contexto do Prevec quanto para captar a complexidade do processo de formação docente.

Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo explicitar as possibilidades que o Prevec propiciou às licenciandas em relação à sua formação e como a participação no Prevec contribuiu para ampliar a visão docente das alunas envolvidas no processo.

Em consonância com os pressupostos da pesquisa qualitativa (Lüdke; André, 1986), a partir da discussão acerca das atividades realizadas pelas licenciandas, surgiu o tema deste artigo, ou seja, a contribuição do Prevec para a formação das alunas. Com base nas discussões surgidas a partir dos relatos (ver seção Apêndice), foi levantado o embasamento teórico necessário, que discute acerca das diferentes facetas da docência, isto é, suas dimensões, saberes, formação inicial, o papel da didática e a gestão pedagógica.

Assim, a construção do artigo seguiu da seguinte forma: inicialmente elaborou-se coletivamente o resumo, o qual articula as três experiências centrais vivenciadas no Prevec (elaboração do material pedagógico, resultado de uma pesquisa de TCC e atuação na gestão pedagógica do cursinho). Em um segundo momento, buscou-se dialogar com os referenciais teóricos que fundamentam as discussões propostas e compactuam com os resultados elencados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na preparação de professores, as práticas realizadas são guiadas por diversas perspectivas, visíveis desde o início da sua jornada de aprendizado. Nesse panorama, percebe-se, através dos relatos de estudantes em formação, a importância dada às dimensões sociais e humanas da atuação docente. Assim, Azevedo e Amaral (2021) indicam que o professor utiliza tais vertentes para ensinar, avaliar, planejar e gerir a conduta dos alunos, ações que as futuras docentes estão internalizando durante sua formação acadêmica e aplicando em suas vidas pessoais e profissionais.



1. A formação e os saberes profissionais docentes

Segundo Gatti (2010), é fundamental abandonar a imagem do professor improvisado, vocacionado ou unicamente técnico, e abraçar a ideia de um profissional apto a resolver desafios complexos e apresentar soluções, acionando tanto recursos intelectuais quanto emocionais. Já Nóvoa (2022) defende que a qualificação dos professores é um ponto crucial na construção do modelo escolar e que o seu conjunto é constituído por professores, coordenadores e toda a comunidade escolar.

Desse modo, Moura (2021) salienta que as vertentes da docência integram o processo de formação, sendo essenciais para a compreensão do “ser professor” e para uma prática que revele o fenômeno educativo, como forma de superar as condições de opressão cultural, social, política e econômica na atualidade. Em consonância, Pimenta (2019), expressa que o professor é

Um profissional que, graças à sua base teórica sólida, consegue criar respostas aos desafios encontrados na sua prática docente, considerando o ato de ensinar nos contextos escolares; com um conhecimento amplo e sólido dos contextos social e político que envolvem o ensino; sobre as realidades em que vivem os seus alunos; com conhecimentos da teoria da educação e da pedagogia em conexão com a prática pedagógica docente, para analisar, compreender e criar procedimentos de ensino para assegurar as aprendizagens; para serem participantes ativos na reinvenção das práticas e das escolas; com sólida formação teórica que lhes permita compreender as realidades nas quais atua/atuará e propor coletivamente caminhos para assegurar as aprendizagens e o desenvolvimento de todos os alunos que passaram a ter acesso à escolaridade. Com sensibilidade social e humana e compromisso com a superação das desigualdades educacionais (Pimenta, 2019, p. 21).

2. O papel da didática

A didática atua como ponte entre o conteúdo e a realidade do aluno. Busca-se usar-se a didática para tornar o saber acessível como forma de aproximação entre teoria e prática. Além disso, contribui para o planejamento das aulas, seleção de recursos e metodologias adequadas aos objetivos propostos, a fim de despertar o interesse e estimular a participação ativa do aluno.

Segundo Damis (1990, p. 13) “a didática é, predominantemente, compreendida e analisada do ponto de vista da concepção do ato de ensinar que evidencia a atuação do professor ou como transmissor direto de conhecimentos [...]. Todavia, a didática não se limita a concepções tradicionais de ensino, ou seja, ser um simples transmissor de conteúdos prontos. Hoje, o papel do professor passa a ser um mediador na construção do conhecimento e busca-se que o aluno tenha um papel ativo neste processo, diferentemente aos métodos anteriores nos quais os alunos não expressavam seus conhecimentos prévios e nem suas reflexões.

O ato de ensinar vai além de processos mecânicos, ou seja, a forma de ensinar, utiliza diversos meios para que a aprendizagem realmente seja alcançada. Desde modo, a didática adotada permite que o aluno comprehenda, relate e aplique o conteúdo ensinado em diferentes situações. Para que se possa haver a aprendizagem, é preciso um processo de assimilação ativa que para ser efetivo necessita de atividades práticas em várias modalidades e exercícios, nos quais se pode verificar a consolidação e aplicação prática de conhecimentos e habilidades (Libâneo, 1994; Piaget, 1972). No entanto, o contexto atual demanda não somente de uma boa didática, mas também a adaptação da mesma juntamente com as tecnologias digitais disponíveis no ambiente de ensino, a fim de promover abordagens inovadoras que buscam mediar o conhecimento muito além do caderno e quadro.

3. Gestão pedagógica

A gestão escolar faz parte das dimensões da educação, sendo por meio dela que se observam a escola e os problemas educacionais (Luck, 2000). Os cursinhos comunitários ou populares, ainda que organizados formalmente, inserem-se em um ambiente informal, formados por grupos de pessoas que, em sua maioria, já superaram o desafio do acesso à universidade e se mobilizam para reduzir a distância entre os processos formativos e os alunos de classes menos favorecidas (Kato, 2011).

Nesse contexto, o Prevec, como outros cursinhos, enfrenta muitos desafios a cada ano que se passa, pois novas demandas e metas são apresentadas. Serpa (2024) ressalta a importância da continuação em pesquisas que envolvem o aperfeiçoamento das tecnologias de organização e de gestão desses coletivos, que muitas vezes precisam lidar com os mesmos problemas que outros coletivos enfrentaram e já encontraram estratégias viáveis. Assim, segundo Serpa (2024, p. 20), “a falta de comunicação e de pesquisa sobre o funcionamento dos cursinhos populares acaba por fazer com que tais coletivos precisem “começar do zero” o trabalho, e fazendo uma gestão artesanal e pouco profissional”. Com isso, é fundamental assegurar a transição entre participantes, de modo a dar continuidade ao trabalho já em andamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das experiências vivenciadas pelas licenciandas M e L, e licenciada I, no Prevec revela contribuições significativas para a formação docente das autoras, articulando teoria e prática em dimensões que vão além do ato de ensinar em sala de aula. Os resultados



estão organizados a partir de três linhas de atuação no cursinho: elaboração de material pedagógico, desenvolvimento de pesquisa de TCC e participação na gestão pedagógica.

1. Elaboração de material pedagógico: da teoria à prática

A experiência da licencianda M na elaboração de um compêndio de práticas docentes para os colaboradores do Prevec evidenciou a importância da articulação entre os saberes teóricos e as demandas concretas do espaço educativo. A observação inicial identificou a carência de materiais de apoio que abordassem metodologias de ensino, recursos didáticos (como música, poesia e jogos) e aspectos de oratória e postura docente.

A elaboração do material, portanto, foi uma atividade que exigiu síntese de referenciais teóricos, como Tobase, Almeida e Vaz (2016), e Souza e Santos (2019), por exemplo. Essa prática permitiu à licencianda exercitar a escrita acadêmica, com o objetivo de criar um instrumento de intervenção prática. Esta vivência, portanto, permitiu a transição e reafirmação da docência como algo não estático, dinâmico e em constante evolução.

2. Pesquisa e intervenção no TCC: regência e investigação da prática

A oportunidade de aplicar o trabalho de conclusão de curso no Prevec relatado pela licenciada I demonstrou a amplitude que a sala de aula oferece para utilizar diferentes didáticas e recursos. Nas atividades práticas mencionadas, foi possível observar o engajamento dos alunos e a compreensão do conteúdo com os exemplos dados do dia a dia. Além disso, a participação dos alunos também trouxe um resultado positivo para o trabalho. Deste modo, a aprendizagem significativa foi colocada em prática por meio das atividades sobre estequiometria. Além disso, o trabalho estimulou o pensamento crítico e reflexivo dos estudantes diante a conceitos químicos e sua aplicação correta em procedimentos como descolorir o cabelo, por exemplo.

Desta forma, a metodologia adotada no Prevec contribuiu não só para a conclusão de curso da licenciada, mas também reforçar o conteúdo de química, preparar para o vestibular e crucialmente formar sujeitos reflexivos e conscientes sobre a aplicabilidade do conhecimento científico em seu cotidiano.

3. Gestão pedagógica: ampliando a visão do trabalho docente

Trabalhar com as áreas da gestão pedagógica pode proporcionar um olhar mais amplo sobre todos os campos que constituem uma educação de qualidade, voltada à formação de estudantes críticos e cidadãos, capazes de participar das decisões que envolvem sua comunidade, como defende Freire (1968) ao propor uma educação libertadora e transformadora. É isso que o PREVEC, em parceria com a Universidade Federal do Paraná,



vem proporcionando a estudantes como a licenciada L, que relatou sua experiência na gestão do projeto.

A cada edição do cursinho, novas oportunidades são apresentadas, com o objetivo de aprimorar e agilizar o trabalho tanto na comunicação com o corpo docente quanto com os estudantes que ingressam no curso para se preparar para os exames vestibulares. Além disso, há também o diálogo com o setor administrativo, uma vez que, por se tratar de um projeto de extensão da Universidade, é necessário apresentar resultados e fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, o PREVEC proporciona aos novos monitores, sejam eles voluntários ou bolsistas, um direcionamento inicial aliado à autonomia para sugerir novas estratégias que contribuam para a gestão do projeto.

Em suma, a análise dos resultados elencados evidencia que o Prevec possibilita aos colaboradores licenciandos a exploração das diferentes facetas de sua futura profissão, consolidando uma formação prática, vasta e crítica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo evidenciou a relevância do Pré-Vestibular Comunitário (PREVEC) da Universidade Federal do Paraná como espaço formativo fundamental para o desenvolvimento profissional de licenciandos dos cursos de Ciências Exatas e Ciências Biológicas. A partir da análise das experiências vivenciadas nas dimensões da elaboração de material pedagógico, pesquisa e regência e gestão pedagógica, foi possível compreender como o projeto articula teoria e prática, ampliando a visão das futuras docentes sobre o papel do professor e o compromisso social da educação.

O primeiro objetivo, voltado à produção de material pedagógico, revelou a importância da integração entre fundamentos teóricos e práticas de ensino, demonstrando que a criação de instrumentos didáticos fortalece tanto a autonomia das licenciandos quanto o caráter colaborativo do cursinho. O segundo objetivo, relacionado à pesquisa e intervenção na sala de aula, mostrou que o Prevec constitui um espaço fértil para o desenvolvimento de metodologias inovadoras e contextualizadas, favorecendo aprendizagens significativas e reflexões críticas sobre o processo de ensino e aprendizagem. Já o terceiro objetivo, referente à gestão pedagógica, destacou o papel essencial da organização, da comunicação e da liderança na construção de um ambiente educativo inclusivo, democrático e eficiente.

De forma integrada, os resultados demonstram que o Prevec possibilita às licenciandos vivenciarem, de maneira prática, os múltiplos aspectos que compõem a docência



— o planejamento, a execução e a gestão — consolidando uma formação crítica, reflexiva e socialmente engajada. As experiências relatadas confirmam que o cursinho não apenas complementa a formação inicial, mas também inspira o compromisso ético com uma educação pública de qualidade, capaz de transformar realidades e ampliar horizontes.

Como perspectiva de continuidade, sugere-se o aprofundamento das ações formativas do Prevec, com o fortalecimento da pesquisa sobre os impactos do projeto na trajetória profissional das licenciandas e na vida acadêmica dos estudantes atendidos. Além disso, recomenda-se ampliar o diálogo entre ensino, pesquisa e extensão, favorecendo a troca de experiências entre diferentes cursos e instituições, e consolidando o Prevec como referência na formação de professores comprometidos com a transformação social e com a democratização do acesso ao ensino superior.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, R. S. de; AMARAL, C. T. do. As dimensões da docência no ensino às crianças imigrantes e refugiadas: estudo de caso com Professoras em Goiânia. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 46, n. 2, p. 762–777, 2021.

CUNHA, M. F. *et al.* **Educação não formal, cursinho e didática: um relato de experiência na disciplina de Estágio Supervisionado Escolar Específico.** Anais do IV Encontro das Licenciaturas da Região Sul, Campina Grande, Realize Editora, 2025. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/120982>>. Acesso em 05 out. 2025.

DAMIS, Olga Teixeira. **Didática: suas relações, seus pressupostos.** In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Repensando a didática. 4. ed. Campinas: Papirus, 1990. p. 13-24.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

LIBÂNEO, J. C. **O processo de ensino na escola.** São Paulo: Cortez, 1994. p. 77-118.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo, SP: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIAGET, J. **A epistemologia genética.** Petrópolis: Vozes, 1972.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999.



GATTI, B. A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas.** Educação & Sociedade, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010.

MOURA, E. J. S. **Iniciação à docência como política de formação de professores.** 2014. 161f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente.** Lisboa: Educa, 2022.

SERPA, L. L. M. **Estratégias para prevenção de evasão em cursinhos populares de Porto Alegre.** 25f. Monografia de graduação (Bacharelado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024.

APÊNDICE A - RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PREVEC DA LICENCIANDA M: ELABORAÇÃO DO MATERIAL PEDAGÓGICO PARA OS COLABORADORES

Durante a graduação em Licenciatura em Ciências Exatas, nos 5º e 6º períodos, os licenciandos cursam as disciplinas Estágio Supervisionado Escolar e Estágio Supervisionado Escolar Específico, respectivamente. Essas disciplinas proporcionam aos alunos o contato com a educação não formal, isto é, aquela estruturada fora do espaço escolar tradicional.

Nesse contexto, foram observadas algumas aulas do Prevec da UFPR, Setor Palotina, com objetivo de identificar situações que envolvessem a educação não formal e que demandam uma intervenção formal estruturada, visando melhorias nos processos de ensino e de aprendizagem. Assim, durante a observação das aulas, foi possível perceber que alguns colaboradores do Prevec não possuíam materiais que os auxiliassem com a docência e suas diferentes facetas, como metodologias de ensino, recursos como música, poesia e jogos, além de dicas acerca da postura e oratória, dentre outros.

Frente a esse cenário, durante a disciplina de Estágio Supervisionado Escolar Específico, foi elaborado um breve compêndio de práticas docentes⁶, visando auxiliar os colaboradores do Prevec a ministrarem suas aulas, especialmente aqueles que nunca estiveram na posição de professores anteriormente (pois o Prevec possui colaboradores discentes de Medicina Veterinária e Agronomia, por exemplo). Dessa forma, com a elaboração deste material pedagógico e posteriormente a apresentação do material aos alunos através de uma reunião síncrona, os colaboradores puderam ter acesso a um material conciso e estruturado especificamente para auxiliar nas aulas do cursinho.

⁶ Para visualizar o compêndio produzido, veja Cunha *et al.* (2025).



A experiência de elaborar o compêndio foi extremamente enriquecedora, especialmente por oportunizar a imersão no projeto e vivenciar, por meio dos colaboradores, a experiência de ministrar aulas em um cursinho. Além disso, a elaboração do compêndio foi benéfica para exercitar a capacidade de escrita acadêmica e de síntese, uma vez que o material foi elaborado visando dinamicidade e fluidez.

Portanto, a experiência contribuiu tanto para exercitar a escrita quanto para a visão e reafirmação da docência como algo dinâmico e não estático, sempre em constante evolução.

APÊNDICE B - RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PREVEC DA LICENCIADA I: REFLEXÕES DESENVOLVIDAS EM UM TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

No último ano de graduação em Licenciatura em Ciências Exatas (7º e 8º período), os licenciandos cursam a disciplina de TCC 1 e TCC 2, as quais abordam a parte teórica do trabalho como também sua aplicação de forma prática, a fim de concluir o curso e contribuir com a sociedade acadêmica.

Deste modo, a escolha pela aplicação do trabalho de conclusão de curso no Prevec deu-se pela possibilidade de abordar o assunto escolhido — estequiometria — sem precisar seguir o cronograma escolar dos colégios do município, como também trabalhar com os alunos como forma de revisão, pois estes iriam prestar vestibular ao final do ano. Para sair do método tradicional foi elaborado uma aula com uma situação do cotidiano (descolorir o cabelo) que se demonstra a importância da estequiometria, como também uma atividade prática na qual os alunos montassem a estequiometria da reação a partir de uma situação problema.

Foi observado que os alunos do Prevec compreenderam a importância da estequiometria das reações e compreenderam as consequências diante aos erros no processo de descoloração dos cabelos de forma crítica. Os alunos se sentiram motivados a compartilhar experiências e a questionar meios de não cometer erros diante a situação exposta. Além disso, durante a atividade, houve um maior entendimento de como realizar o balanceamento, assunto este que está no conteúdo de estequiometria. A atividade proporcionou um ambiente participativo, no qual os estudantes se sentiram motivados a interagir, compartilhar experiências e construir coletivamente o conhecimento.



Portanto, a experiência desenvolvida no Prevec evidenciou que a utilização de situações do cotidiano, associadas a atividades práticas e contextualizadas, favoreceu a aprendizagem significativa dos conteúdos de estequiometria. Dessa forma, conclui-se que a abordagem diferenciada de ensino que o Prevec proporcionou contribuiu não apenas para a revisão do conteúdo em preparação para o vestibular, mas também para a formação de sujeitos reflexivos em situações da disciplina de Química em seu cotidiano.

APÊNDICE C - RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PREVEC DA LICENCIANDA L: PARTICIPAÇÃO NA GESTÃO PEDAGÓGICA DO PREVEC

Na grade dos cursos de licenciatura existem disciplinas ligadas à formação docente, e uma delas é a Psicologia da Educação, na qual tive a oportunidade de ter aulas com a professora que também é coordenadora do Prevec modalidade remoto. Por meio dela, recebi o convite para trabalhar na gestão do cursinho, devido ao encerramento das atividades do bolsista anterior.

Por se tratar de algo novo, as primeiras atividades consistiram em entrar em contato com os estudantes inscritos e convidá-los a participar do grupo de WhatsApp criado por mim, a fim de repassar informações sobre matrículas e contribuições espontâneas para o projeto. De forma equivocada, acabaram ficando misturados aqueles que haviam concluído a inscrição com os que apenas entraram no grupo sem finalizar o processo. Alguns nunca participaram de nenhuma aula, enquanto outros ingressaram no início, mas desistiram no decorrer do curso. Com o tempo, foi possível organizar melhor o grupo, removendo os que não participavam, seguindo a cláusula de que, após três faltas consecutivas, o estudante perdia a vaga. Sempre entramos em contato de forma cordial, convidando os alunos a retomarem as aulas, mas, em muitos casos, sem êxito.

As aulas aconteciam de segunda a sexta-feira, e a cada dia um bolsista ou voluntário acompanhava as atividades, auxiliando professores e alunos, exceto às terças-feiras, quando, com o apoio da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), eram ministradas as aulas de Matemática, sob responsabilidade deles. Nesses dias, eles mesmos cuidavam dos



alunos e da chamada, feita por meio de formulários do Google, posteriormente lançados em uma planilha no Excel para o **acompanhamento da frequência**. Ao final do ano, a evasão foi inevitável, mas ainda assim tivemos estudantes que permaneceram até o final e conquistaram aprovação no ensino superior.

No ano seguinte, mais experientes, realizamos mudanças no formato do cursinho. Implementamos a matrícula personalizada, em que o aluno podia escolher as aulas de interesse e assistir nos dias disponíveis. Isso ajudou a reduzir as faltas justificadas por outros compromissos, como cursos e trabalho. Assim, os estudantes puderam acompanhar as aulas de forma síncrona (via Google Meet) ou assíncrona (no YouTube, onde permanecem disponíveis para alunos e comunidade em geral). Também criamos a modalidade de turma aberta, na qual não era necessário efetuar matrícula: os interessados apenas participavam de um grupo de WhatsApp, onde podiam tirar dúvidas e ter acesso aos materiais das aulas.

Outra inovação foi a estrutura em etapas para a matrícula. Os alunos inscritos eram primeiramente convidados a entrar em um grupo de WhatsApp chamado “Matrícula”, no qual recebiam orientações sobre a documentação necessária. Aqueles que completavam o processo recebiam o link do grupo oficial, com acesso direto a professores, coordenação e bolsistas. Dessa forma, os que não concluíram a inscrição eram comunicados e retirados do grupo, o que ajudou a reduzir a evasão, já que esses estudantes não eram considerados parte efetiva do cursinho.

A evasão, infelizmente, continua ocorrendo, em grande parte devido a problemas sociais. Muitos alunos não conseguem conciliar estudo e trabalho, ou enfrentam jornadas extensas que tornam o cursinho inviável. Mesmo com a motivação de ingressar no ensino superior, o cursinho acaba ficando em segundo plano. Dessa forma, o trabalho na gestão do Prevec revela tanto as dificuldades enfrentadas pelo aluno trabalhador quanto às questões sociais envolvidas no projeto, que ainda tem muito a crescer e muitos estudantes para apoiar na conquista de uma educação superior de qualidade, pautada nos direitos de cidadãos críticos e reflexivos.